

POLARIZAÇÃO (DES)INFORMACIONAL EM REDE SOCIAL:

Análise de videorreportagem no Instagram

(DIS)INFORMATION POLARIZATION ON SOCIAL MEDIA:

An Analysis of a Video Report on Instagram



Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 9/10/2025

Aprovação do trabalho: 17/08/2026

Publicação do trabalho: 3/09/2026

João Carlos Rossi 
joaocarlosrossii@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pamela Tais Clein Capelin 
pamelaclein88@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

COMO CITAR

ROSSI, João Carlos; CLEIN CAPELIN, Pamela Tais. POLARIZAÇÃO (DES)INFORMACIONAL EM REDE SOCIAL: Análise de videorreportagem no Instagram. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 28-44, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1204>.

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, o posicionamento discursivo adotado pelo canal Portal Catve na rede social Instagram, na videorreportagem intitulada “O drama nas ruas de Cascavel: Tráfico e dependência química” (Portal Catve, 2025). A investigação busca identificar estratégias linguístico-discursivas que revelem possíveis formas de tendenciamento midiático na construção da informação, avaliando seus impactos na percepção social dos fatos. A reportagem, divulgada em janeiro de 2025, aborda o crescimento da população em situação de rua na cidade de Cascavel (PR), suscitando a seguinte indagação: até que ponto o viés da mídia interfere na compreensão crítica da realidade por parte da sociedade? Justifica-se a análise diante da proliferação de desinformações, especialmente nas redes sociais, que comprometem o acesso a informações qualificadas e ameaçam o debate democrático. A abordagem metodológica está ancorada na Linguística Aplicada, com enfoque qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008a) e caráter descritivo. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (2003[1979]; Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]) e nos pressupostos dos multiletramentos (Kleiman, 2008; Rojo, 2009; Rojo; Moura, 2012). Os resultados apontam que o enunciado midiático reforça estigmas sociais ao associar a população em vulnerabilidade à criminalidade e ao fracasso das políticas públicas, reafirmando uma ideologia excludente e conservadora. A videorreportagem atua como um espaço de reiteração de sentidos hegemônicos, influenciando a formação de opiniões e contribuindo para a naturalização de processos de marginalização. Tais evidências reforçam a urgência de uma leitura crítica sobre o papel discursivo da mídia na sociedade atual.

Palavras-chave: mídia; *fake news*; persuasão midiática; (des)informação; Instagram.

Abstract:

The present research aims to analyze, from the perspective of the Dialogic Analysis of Discourse, the discursive positioning adopted by the channel Portal Catve on the social network Instagram, in the video report entitled "The drama in the streets of Cascavel: Traffic and (Catve Portal, 2025). The research seeks to identify linguistic-discursive strategies that reveal possible forms of media bias in the construction of information, evaluating their impacts on the social perception of facts. The report, released in January 2025, addresses the growth of the street population in the city of Cascavel (PR), raising the following question: to what extent does media bias interfere with the critical understanding of reality by society? It is justified to analyze the proliferation of disinformation, especially in social networks, which compromise access to qualified information and threaten the democratic debate. The methodological approach is anchored in Applied Linguistics, with a qualitative-interpretative approach (Bortoni-Ricardo, 2008a) and descriptive character. The theoretical foundation is based on the studies

of the Bakhtin Circle (2003[1979]; Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]) and the assumptions of multiliteracies (Kleiman, 2008; Rojo, 2009; Rojo; Moura, 2012). The results indicate that the media statement reinforces social stigmas by associating the population in vulnerability to crime and the failure of public policies, reaffirming an exclusionary and conservative ideology. Video reporting acts as a space for reiteration of hegemonic meanings, influencing the formation of opinions and contributing to the naturalization of processes of marginalization. Such evidence reinforces the urgency of a critical reading on the discursive role of media in today's society.

Keywords: media; *fake news*; media persuasion; (des)information; *Instagram*.

Introdução

A tecnologia tornou-se uma parte indispensável do cotidiano dos cidadãos. Redes sociais como o *Instagram* ultrapassaram o limite do entretenimento, transformando-se em espaços de busca por informações sobre fatos e notícias que afetam diretamente questões locais, nacionais e globais. Essa prática, assim como na maioria das cidades, é muito comum em Cascavel, localizada no Oeste do Paraná, onde perfis no *Instagram*, como o Portal Catve, têm como objetivo informar a população local.

Por um lado, o acesso à tecnologia facilita a disseminação de conteúdos e amplia o alcance das informações. Por outro, essa dinâmica representa desafios consideráveis, diante da propagação de informações falsas (*fake news*), da superficialidade na abordagem de temas complexos, do tendenciamento midiático na veiculação das informações e dos riscos associados à era da (des)informação.

Diante desse cenário, o presente artigo propõe investigar: em que medida o tendenciamento midiático na divulgação de informações promove a compreensão realista dos fatos pela população? Em vista desse questionamento, o objetivo geral deste artigo é analisar, sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, o posicionamento discursivo adotado pelo canal Portal Catve na rede social *Instagram*, na videorreportagem intitulada “O drama nas ruas de Cascavel: Tráfico e dependência química” (Portal Catve, 2025), com foco nas estratégias linguístico-discursivas que possam configurar tendenciamento midiático na veiculação de (des)informação, visando à avaliação crítica dos riscos inerentes à sociedade.

O objeto de análise é, portanto, uma videorreportagem publicada em janeiro de 2025, na rede social *Instagram*, no perfil Portal Catve, de caráter informativo e noticioso. A videorreportagem discute o aumento do número de moradores de rua na cidade de Cascavel e explora questões sociais relacionadas ao tráfico de drogas e à dependência química desse público.

Metodologicamente, a pesquisa insere-se na área da Linguística Aplicada e adota um tratamento qualitativo-interpretativista dos dados (Bortoni-Ricardo, 2008b), com caráter descritivo. A reflexão e a análise fundamentam-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2003 [1979]; Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929]) e dos Multiletramentos (Kleiman, 2008; Rojo, 2009; Rojo, Moura, 2012).

A videorreportagem em análise é crucial para refletir criticamente sobre a crescente desinformação no Brasil, especificamente em Cascavel, um fenômeno amplificado pela internet e plataformas como o *Instagram*. Este estudo se justifica pela necessidade de entender como discursos multissemióticos podem, além de informar, reforçar narrativas ideológicas e de exclusão, especialmente diante da frequente marginalização dos moradores de rua na cidade.

Assim, a análise crítica desse material configura-se como uma prática reflexiva, ativa e responsiva (Bakhtin, 2003 [1979]), especialmente em um cenário no qual as multissemiões podem contribuir para o fomento da polarização (des)informacional, “visto que os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeiam” (Kleiman, 2008, p. 493).

Este artigo, portanto, encontra-se organizado da seguinte forma: iniciamos com uma discussão sobre o gênero discursivo videorreportagem à luz dos multiletramentos, estabelecendo as bases teóricas do trabalho. Em seguida, abordamos a noção de ideologia e valoração, pautando-nos nas reflexões do Círculo de Bakhtin, aprofundando o entendimento dos sentidos produzidos nos discursos. Na terceira seção, passamos à análise concreta da videorreportagem, articulando os conceitos previamente discutidos. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais retomamos os principais pontos debatidos e apontamos possíveis desdobramentos para futuras pesquisas.

1 Gênero discursivo videorreportagem e os multiletramentos

Bakhtin e Volochínov (2014 [1929]) salientam que a língua deve ser investigada em seu contexto de uso. Desse modo, faz-se necessário levar em consideração o que se diz, a quem se diz e por que se diz, para, a partir daí, ser realizada uma reflexão crítica, ética e condizente com a realidade dos enunciados. Os autores defendem o caráter transformacional da língua, afirmando que ela é dinâmica, heterogênea e evolui historicamente, devendo ser estudada segundo o que ficou conhecido como Método Sociológico para o Ensino de Língua(s). Nesse contexto, ensinar a língua implica pensar nas:

1. [...] Formas e tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (Bakhtin/Volochínov, 2014[1929], p. 129).

À luz do método apresentado pelos autores, podemos perceber que a língua não deve ser estudada de forma abstrata, isolada das situações reais de uso. À vista disso, o texto, nesse contexto, passa a ser visto como um enunciado, que se materializa por meio dos gêneros discursivos nos

diferentes campos de atividade humana, sendo analógico ou digital. Cabe destacar que, com o processo de globalização, a produção de enunciados se constrói de formas múltiplas, apresentando elementos verbo-visuais e multissemióticos, os quais são inerentes ao processo de evolução do campo comunicacional. Rossi (2024) destaca que,

[...] essas novas linguagens nos textos acarretaram a ampliação do conceito de letramentos, buscando, assim, contemplar as mudanças contemporâneas na escrita, passando, de acordo com Rojo e Moura (2019), a ser denominado multiletramentos, letramentos hipermidiáticos e novos multiletramentos (Rossi, 2024, p. 55).

Salientamos que os multiletramentos são necessários diante da valorização das culturas de referência, bem como da diversidade de gêneros, mídias e linguagens que permeiam o processo de interação humana. A ampliação do repertório cultural pressupõe o reconhecimento de letramentos que vão além do tradicional – o letramento da letra – abrangendo práticas em sua maioria marginalizadas. Inclusive no espaço escolar, esses temas urgem de maior reflexão, uma vez que os interlocutores, às vezes ingênuos, não percebem que os discursos podem ser vinculados e apresentar teor político e ideológico, bem como nortear a interpretação dos leitores. Os multiletramentos, frequentemente ignorados, revelam-se fundamentais quando utilizados enunciados cotidianos e reais para promover uma análise crítica, como exemplificamos na análise deste artigo (Rojo, 2009; Rojo, Moura, 2012).

O objeto de estudo, o gênero discursivo videoreportagem, é um gênero multimodal e multissemiótico, que se materializa em enunciados que mesclam o verbal e o visual, exigindo dos sujeitos multiletramentos para compreenderem os “[...] gêneros, mídias e linguagens [...] para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos valorizados” (Rojo; Moura, 2012, p. 08).

A videoreportagem analisada, intitulada “O drama nas ruas de Cascavel: Tráfico e dependência química” (Portal Catve, 2025), foi publicada na rede social *Instagram*. Essa rede, lançada em 2010, rapidamente conquistou popularidade pela grande proporção e alcance midiático nas postagens. Essa afirmação decorre do fato de que, em 2022, essa plataforma era a quarta com mais usuários no mundo, com cerca de 1,48 bilhão de pessoas (Dixon, 2022). Originalmente desenvolvida para o compartilhamento de imagens e destinada ao uso em dispositivos móveis, a rede social passou por transformações ao longo do tempo, incorporando funcionalidades como o compartilhamento de vídeos e a realização de transmissões ao vivo (Francisco-Junior; Santos, 2024).

Ainda tratando das características relativamente estáveis do gênero discursivo (Bakhtin, 2003 [1979]), a videoreportagem, em sua constituição, faz uso de imagens em movimento, textos verbais, locuções e trilhas sonoras, que se articulam na construção das narrativas e podem orientar vieses interpretativos do enunciado. Esse formato tem ganhado cada vez mais espaço nas plataformas

digitais de cunho (des)informativo, especialmente em redes sociais como o *Instagram*, onde o consumo de vídeos, sobretudo curtos, atrai o público-alvo, que precisa dominar os multiletramentos¹ (Rojo, 2009; Rojo e Moura, 2012) para atuar de forma crítica, ativa e responsiva nesse movimento dialógico com o texto e suas múltiplas formas. De acordo com Bakhtin (2003 [1979]):

[...] a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa; toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, completa, adapta, apronta-se para executar (Bakhtin, 2003 [1979], p. 290).

Nesse sentido, a videorreportagem é desenvolvida com recursos audiovisuais que requerem dos espectadores a interpretação de elementos verbo-visuais e multissemióticos, os quais são importantes para a construção de uma visão interpretativa crítica, ética, responsável e humanizada da materialidade do enunciado. Ressalta-se que este gênero, impulsionado pelos avanços tecnológicos, “[...] é um formato que pode ser utilizado nos diferentes gêneros jornalísticos” (Silva, 2010, p. 64). Essa prática foi incorporada ao jornalismo tanto na televisão quanto nas redes sociais, como o *Instagram* (Araújo, 2018). Na videorreportagem:

[...] a câmera deve ser uma extensão do próprio corpo, e por isso ele pode produzir reportagens num formato diferente do tradicional off passagem-sonora, consagrado nos telejornais das emissoras de TV do Brasil. [...] O off da matéria desaparece e dá lugar a uma narração dos fatos que estão sendo filmados e a história que ele pretende contar, e tem quase sempre um tom coloquial [...] a passagem, geralmente, é uma forma de reafirmar o local onde a história transcorre. Na videorreportagem a história transcorre toda, ou quase toda, no cenário em que aconteceu (Barbeiro; Lima, 2002, p. 73-74).

Barbeiro e Lima (2002) descrevem este gênero como uma narrativa que se entrelaça ao cenário dos acontecimentos, conferindo ao conteúdo proximidade e autenticidade. Com sua linguagem mais próxima do cotidiano, esse gênero discursivo busca fomentar uma interação comunicativa dinâmica, acessível e contextualizada a todos os públicos, no caso do portal de notícias a que nos referimos, seus seguidores no *Instagram*. Contudo, é importante ressaltar que, mesmo diante do compromisso com os fatos enunciados em uma videorreportagem, as escolhas linguístico-discursivas empregadas inevitavelmente desvelam, em certa medida, o posicionamento do canal de comunicação. Essas escolhas, que incluem a seleção de termos, entonações e enquadramentos narrativos, podem

¹ Refere-se à capacidade de compreender e utilizar, nas diversas práticas interacionais de linguagem, múltiplas formas de expressão, como textos escritos, visuais, digitais, midiáticos e orais, de maneira adequada às diferentes situações comunicativas (Rojo; Moura, 2012).

influenciar a percepção do público e, assim, reforçar, contestar, persuadir e tendenciar determinadas compreensões sobre o ocorrido, a partir de posicionamentos valorativos² que traduzem a ideologia³ opressora, conforme discutido na próxima seção.

Se, por um lado, a videorreportagem oferece ao público uma abordagem visualmente impactante e acessível, potencializando a comunicação de mensagens complexas de forma mais rápida e atrativa, por outro lado, a combinação da velocidade de produção e da ampla disseminação também levanta desafios, como a possibilidade de simplificação excessiva de temas e o tendenciamento midiático, que contribuem para a disseminação da (des)informação.

2 A ideologia e a valoração para o círculo de bakhtin

Tendo como base os postulados de Bakhtin (2003 [1979], p. 280-283), compreende-se que o discurso, originado dentro de um campo social específico, é inevitavelmente determinado pela ideologia e pela valoração do enunciante e dos interlocutores. Bakhtin e o Círculo compreendem a língua como influenciada pelo contexto social, pela ideologia predominante e pelas dinâmicas de luta de classes. A língua, desse modo, é reflexo e agente na produção de ideologias. Ponzio (2008) destaca:

Bakhtin indica as diferentes formas de cultura, os sistemas superestruturais, como a arte, o direito, a religião, a ética, o conhecimento científico etc. (a ideologia oficial), e também os diferentes substratos da consciência individual, desde os que coincidem com a “ideologia oficial” aos da “ideologia não-oficial”, aos substratos do inconsciente, do discurso censurado [...]. a ideologia é a expressão das relações histórico-materiais dos homens, mas "expressão" não significa somente interpretação ou representação, mas também significa organização, regularização dessas relações. [...] no signo ideológico está sempre presente uma "acentuação valorativa",

² Segundo o Círculo de Bakhtin, a valoração diz respeito ao processo pelo qual os enunciados são impregnados de juízos de valor, de posicionamentos ideológicos do sujeito que enuncia diante do mundo e dos demais interlocutores. Trata-se de um componente essencial do diálogo, pois os sentidos produzidos nas interações linguístico-discursivas não são neutros, pelo contrário, são atravessados pelos valores que orientam tanto a interpretação, quanto a resposta dos interactuantes. A valoração, portanto, evidencia a dimensão avaliativa inerente à linguagem, contribuindo para a constituição das vozes sociais e ideológicas no discurso. Como afirmam Acosta-Pereira e Rodrigues (2014) “[...] observa-se o postulado da não neutralidade dos discursos, uma vez que estes são sempre marcados pela valoração de uma dada ideologia” (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2014, p. 178).

³ Na perspectiva bakhtiniana, “[...] a palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...] ela é o modo mais puro e sensível de relação social” (Bakhtin/Volochinov, 1988, p. 36). Isso significa que a ideologia está profundamente enraizada na língua(gem), concebida como um sistema de signos socialmente construído e marcados por valores históricos e culturais. A língua(gem) não é neutra; ela expressa e reproduz visões de mundo, sistemas de crenças e posições sociais, funcionando como um campo de disputa ideológica, em que diferentes discursos e vozes competem por legitimidade e poder. Assim, a ideologia se manifesta nos discursos, influenciando a produção de sentidos e refletindo as condições sociais e históricas dos sujeitos que os enunciam.

que faz com que o mesmo não seja simplesmente expressão de uma "ideia", mas a expressão de uma tomada de posição determinada, de uma práxis concreta (Ponzio, 2008, p. 112-115).

A palavra, dessa forma, constitui um espaço de interação e tensão entre valores construídos sócio-historicamente. Os diálogos travados podem apresentar relações de concordância ou não, embates determinados pelas ideologias que engendram e compõem o tecido que dá forma ao discurso. Desse modo, entendemos que “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...] Ela é o modo mais puro e sensível de relação social” (Bakhtin/Volochinov, 2014 [1929], p. 36). O discurso ideológico carrega essa dimensão social, na qual a linguagem desempenha um papel central. Logo, o fenômeno da ideologia somente pode ser compreendido como um reflexo direto das estruturas sociais.

Bakhtin e Volochinov (2014 [1929]) destacam que “o discurso citado e o contexto de transmissão são somente os termos de uma inter-relação dinâmica. E essa dinâmica, por sua vez, reflete a dinâmica dos indivíduos na conjuntura ideológica verbal” (Bakhtin; Voloshinov, 2014 [1929], p. 148). Depreende-se, dessa forma, que o discurso não é estático ou isolado; pelo contrário, está intrinsecamente vinculado às condições ideológicas e sociais de produção, pois a linguagem é um fenômeno vivo, moldado pela interação e pelo conflito de vozes que ocorrem em um cronotopo.

A ideologia não pode se derivar da consciência, como pretendem o idealismo e o positivismo psicologista. A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada (Bakhtin-Volochinov, 2014[1929], p. 35-36).

A linguagem nunca é neutra, pois os discursos são ideológicos, sempre marcados pela valoração. Sendo assim, no campo jornalístico, nenhum enunciado é isento de marcas de natureza ideológica, tampouco apresenta neutralidade. Se, por um lado, a conclusividade se apresenta como um dos aspectos que compõem o enunciado, por outro lado evidencia, nesse processo, a atuação da valoração. Isso ocorre porque, ao assumir a palavra, enunciando ou respondendo ao outro em forma de contrapalavra, há um posicionamento axiológico em relação ao enunciado alheio, marcado por um tempo e espaço. Nesse sentido, para o Círculo de Bakhtin, o silêncio compreende também a adoção de uma postura valorativa e ideológica.

Acosta-Pereira e Rodrigues (2014), em relação à valoração, destacam que:

[...] a valoração é indissociável do discurso, da sua constitutividade histórica, ideológica e cultural. Com isso, percebemos que a valoração não apenas é compreendida e considerada sob a perspectiva da situação imediata das práticas discursivas, como pelas conjecturas

sócio-histórico-culturais constitutivas desse contexto. O conceito de valoração, portanto, tem papel importante nos estudos do Círculo, justamente porque, dentre outros conceitos, segue a compreensão do grupo de construir suas reflexões sob o ponto de vista histórico, cultural e social na procura de uma teoria enunciativo-discursiva da linguagem (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2014, p. 192).

Os autores que analisam o conceito de valoração sob a perspectiva bakhtiniana destacam sua indissociabilidade do discurso, ou seja, a impossibilidade de separar o conteúdo de um enunciado de sua carga axiológica. A valoração não pode ser compreendida apenas a partir da situação imediata das práticas discursivas, mas deve ser analisada em relação às condições sócio-históricas e culturais que as moldam, pois essas condições são determinantes para o processo interpretativo. Em outras palavras, todo ato de linguagem carrega intencionalidades, posicionamentos e sentidos que transcendem o texto em si, refletindo as estruturas ideológicas nas quais o sujeito está inserido.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008) afirma que “não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes”. A autora enfatiza que a interpretação de qualquer fenômeno discursivo é sempre atravessada pelos sentidos construídos social e historicamente. Mais do que isso, a capacidade de compreensão do sujeito está profundamente enraizada em seus próprios repertórios de significação, sendo ele um agente ativo no processo de construção de sentidos: “ele não é relator passivo, mas um agente ativo” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 32). Isso implica reconhecer que toda leitura é também uma reescrita, atravessada pelas experiências, valores e posicionamentos do sujeito interpretante.

Complementando essa visão, Bakhtin (2003 [1979]) ressalta a impossibilidade da neutralidade absoluta nos processos comunicativos: “nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível” (Bakhtin, 2003 [1979], p. 289). Assim, todo enunciado carrega uma orientação valorativa, ainda que de forma sutil, pois o locutor, ao se posicionar diante de um tema, imprime sua visão de mundo no texto produzido.

Desse modo, compreender a valoração como elemento constitutivo do discurso permite desvelar os modos como os sentidos são construídos e disputados nas diferentes esferas da comunicação. No caso do discurso midiático, por exemplo, os posicionamentos valorativos estão presentes tanto na escolha lexical quanto nas imagens, na entonação e na organização narrativa, revelando-se como instrumentos de influência ideológica e de reforço de determinadas representações sociais.

Essa neutralidade aparente da palavra, especialmente no texto jornalístico, possibilita que o veículo de comunicação se torne um espaço de manipulação ideológica. E é nesse espaço, em que se privilegiam visões ideológicas opressoras, que também se constroem ideias e (pseudos)conhecimentos, os quais são materializados em suas múltiplas semioses e disseminados. Essas visões valorativas, imbricadas em relações de poder e privilégios de valores discursivos, pulverizam os posicionamentos ideológicos que podem resultar na desinformação dos

interlocutores. Entende-se, portanto, que a língua(gem) atua como um elemento central na construção de significados sociais, refletindo e, ao mesmo tempo, moldando as relações de poder pelo apagamento e silenciamento de vozes sociais menos favorecidas.

Na seção que segue, analisaremos a videoreportagem, fruto da problemática deste artigo, à luz do Método Sociológico de Estudo da Língua do Círculo de Bakhtin (Bakhtin/Volochinov, 2014) e das categorias de análise de enunciados de Rodrigues (2001), a partir dos quadros sinóticos adaptados de Costa-Hübes (2017).

3 Análise da videoreportagem

A videoreportagem intitulada “O drama nas ruas de Cascavel: Tráfico e dependência química” (Portal Catve, 2025) foi publicada em uma página da rede social *Instagram* que contava com 29.272 mil publicações até o mês de maio de 2025. O perfil funciona como um portal de notícias de Cascavel, cidade situada na região Oeste do Paraná, sendo alimentado diariamente, contando com 125 mil seguidores à época (Portal Catve, 2025). Compreende-se que o número de seguidores é representativo, quase um terço da população de Cascavel, que é composta por 348.051 habitantes, conforme aponta o Censo do IBGE no ano de 2022 (IBGE, 2022).

A fim de realizarmos uma análise linguística em contexto, pautada na proposta de Costa-Hübes (2017), à luz do Método Sociológico de Estudo da Língua do Círculo de Bakhtin (Bakhtin/Volochinov, 2014) e das categorias de análise de enunciados de Rodrigues (2001), transcrevemos, na íntegra, a videoreportagem no Quadro 1:

Quadro 1 - Transcrição do conteúdo da videoreportagem em análise

Esse homem com roupa estranha está alguns dias no cruzamento da Avenida Brasil com a rua JK pedindo dinheiro. A mensagem no cartaz diz que ele tem fome. Mas com tantos projetos sociais e casas de acolhimento, alguma pessoa passa fome em Cascavel?

Para frear está população que já passa das 600 pessoas, entidades da cidade, em parceria com a prefeitura, discutem uma ação mais rígida.

Eles andam para cima e para baixo. Em grupo. Sozinhos.

Logo vemos um grupo num movimento estranho em plena Avenida Brasil.

O grupo conversa rapidamente. E um deles passa uma pequena embalagem para o outro, que desenrola o papelote.

Talvez não seja fome de comida, mas outra abstinência.

Fonte: Transcrição realizada pelos autores, a partir da videoreportagem publicada pelo Portal Catve (2025).

Cabe salientar que, no Quadro 1, transcrevemos apenas a linguagem verbal do repórter, não sendo foco, neste artigo, os elementos não verbais. Entendemos que uma videoreportagem se organiza apresentando texto verbal e não verbal, como texto oral, imagens, sons etc., que buscam impactar e informar o espectador. No entanto, o recorte que aqui estabelecemos centra-se apenas nos elementos verbais.

Rodrigues (2001), pautada no Método Sociológico para o Ensino de Língua, estabeleceu as categorias de análise do enunciado que apresentamos abaixo:

a) horizonte espacial e temporal: corresponde ao onde e quando do enunciado; b) horizonte temático: corresponde ao objeto, ao conteúdo temático do enunciado (aquilo de que se fala); c) horizonte axiológico: é a atitude valorativa dos participantes do acontecimento (próximos, distantes) a respeito do que ocorre (em relação ao objeto do enunciado, em relação aos outros enunciados, em relação aos interlocutores) (Rodrigues, 2001, p. 24).

Em relação ao horizonte espacial, a autora destaca a necessidade de que os interlocutores, em uma situação de interação, levem em consideração o tempo e o espaço em que o enunciado circula, visto que as condições de produção determinam e moldam sua organização. No que se refere ao horizonte temático, ele envolve o conteúdo do discurso dos envolvidos na interlocução, o que Rodrigues (2001) intitula “aquilo de que se fala”. Por último, mas não menos importante, o horizonte axiológico diz respeito às avaliações valorativas do enunciado por parte dos interactantes.

No Quadro 2, apresentamos a descrição da dimensão contextual da videoreportagem, compreendendo o horizonte espacial e temporal, o horizonte temático e o horizonte axiológico do enunciado.

Quadro 2 - Proposta de Análise da Dimensão Contextual da Videoreportagem.

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO TEXTO DA VIDEOREPORTAGEM	
Horizonte Espacial e Temporal do Enunciado	
Campo de atividade humana a que pertence?	Jornalístico.
Qual é o momento histórico de produção?	A videoreportagem foi publicada em um contexto complexo de polarização política no Brasil, marcado por conflitos ideológicos entre grupos de direita e esquerda. A situação econômica do país apresenta um crescimento do PIB acima do esperado pelos economistas, porém, a inflação e juros elevados implicam no poder de compra dos cidadãos.
Qual é o espaço social de produção?	Cidade de Cascavel, no estado do Paraná, município do interior da Região Sul, reconhecido como polo regional nas áreas da saúde e da educação para os municípios fronteiriços.
Qual é o veículo de circulação?	Perfil de rede social pertencente ao canal de comunicação Portal Catve.
Qual é o suporte de circulação?	Perfil jornalístico na rede social digital Instagram, com 125 mil seguidores, utilizado como plataforma para divulgação de conteúdos locais, nacionais e internacionais.
Horizonte Temático do Enunciado	
Qual é o conteúdo temático?	Situação dos moradores de rua, fome e tráfico de drogas.
Qual é a intencionalidade da produção?	Apresenta a narrativa de que os moradores de rua em Cascavel não passam fome devido à existência de projetos sociais. O enunciado também busca alertar a população sobre os supostos riscos representados por essa população, ao sugerir que o dinheiro obtido por meio de esmolas seria utilizado para o consumo de entorpecentes.
Qual é o posicionamento ideológico presente?	A videoreportagem adota um viés ideológico conservador, alinhado à corrente de direita, evidenciado pela generalização da conduta dos moradores de rua e pelo tom de criminalização atribuído ao grupo social retratado.
Horizonte Axiológico do Enunciado	
Qual a autoria?	Jornalista do Portal Catve.com.

Qual a interlocução? O enunciado é dirigido aos seguidores do perfil no Instagram e à comunidade cascavelense em geral, com a intenção de informar, alertar e posicionar os espectadores a respeito dos riscos associados à população em situação de rua.

Quais os papéis sociais dos interactantes? De um lado, o veículo jornalístico que, em tese, preza por uma abordagem factual, equilibrada e ética; de outro, um público amplo, majoritariamente da região Oeste do Paraná, que consome o conteúdo em busca de informação, mas que, muitas vezes, acaba sendo induzido a um posicionamento ideológico específico, defendido pelo canal de comunicação.

Fonte: Adaptado de Costa-Hübes (2017).

No Quadro 3, apresentamos a descrição da dimensão linguístico-semiótica da videoreportagem, abordando o tema do enunciado, a construção composicional e o estilo:

Quadro 3- Proposta de Análise da Dimensão Linguístico-Semiótica da videoreportagem.

DIMENSÃO LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DA VIDEOREPORTAGEM	
Tema do Enunciado	
Qual é o assunto que apresenta de forma global?	Situação dos moradores de rua.
Qual é a delimitação do assunto que se apresenta como tema?	Os possíveis riscos que os moradores de rua do município de Cascavel-PR podem representar para a sociedade local.
Qual é a delimitação do tema que se apresenta como enfoque?	Supostos riscos que essa população representa para a cidade, com ênfase em sua resistência à ajuda do poder público e na associação entre a situação de rua e práticas ilícitas, como o uso de drogas.
Que interdiscursos, intertextos e intratextos são possíveis de identificar?	- Interdiscursos: discursos sociais sobre segurança pública, assistência social, saúde pública e política urbana. - Intertextos: narrativas anteriores da mídia sobre criminalidade urbana e vulnerabilidade social. - Intratextos: comentários dos seguidores do canal de comunicação na rede social, trechos de entrevistas e imagens que reforçam o discurso central.
Como a interdiscursividade e a inter/intratextualidade se revelam?	A videoreportagem constrói um discurso sustentado por vozes sociais conservadoras, ao articular falas de cidadãos e imagens das ruas que reforçam estereótipos. Essa estratégia baseia-se em uma interdiscursividade seletiva, que tende a privilegiar vozes de autoridade em detrimento de outras possíveis perspectivas, como a dos próprios moradores de rua.
Em que medida essas diferentes vozes se posicionam ideológica e valorativamente diante do tema?	As vozes predominantes no enunciado alinham-se a valores de ordem, controle e 'limpeza social', evidenciando um posicionamento ideológico conservador e moralista, com um julgamento valorativo negativo em relação à população em situação de rua.
Construção Composicional	
Qual o plano arquetípico ou a organização global?	Segue a organização típica do gênero jornalístico opinativo em formato audiovisual: inicia-se com uma introdução de forte apelo emocional, que apresenta o tema de forma impactante; em seguida, desenvolve-se a narrativa acompanhada de comentários e imagens que reforçam um juízo de valor; por fim, encerra-se com uma síntese que reafirma o posicionamento ideológico do enunciador, buscando engajar o público e provocar reações impactantes nas redes sociais e além delas.
Qual a construção composicional correspondente a esse plano arquetípico?	A estrutura segue o modelo tradicional de videoreportagem curta: introdução do problema, imagens ilustrativas, entrevistas rápidas e conclusão/advertência.
Como se apresentam os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais?	- Elementos pré-textuais: abertura com trilha sonora impactante e letrero com título sensacionalista; - Elementos textuais: narrativa oral do jornalista intercalada com imagens das ruas de Cascavel e de moradores em situação de rua; - Elementos pós-textuais: chamada para engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos).

Estilo
Quais são as escolhas lexicais e morfológicas? Quais as classes e categorias que predominam? Uso de linguagem objetiva, com predomínio de substantivos concretos e verbos no presente, reforçando a ideia de atualidade e urgência. Há termos carregados de valor moral, como 'ameaça', 'recusam ajuda', 'balbúrdia' e 'vício'.
Quais são as escolhas fonéticas e fonológicas que preponderam? Ênfase na prosódia do narrador, com entonação alarmista e pausas dramáticas. O ritmo é acelerado, acompanhando o estilo jornalístico de impacto típico do gênero videoreportagem.
Quais são as escolhas sintáticas que se sobressaem? Como se organizam os períodos e as frases? Que pontuação se evidencia? Predominância de frases curtas e diretas, estruturadas em períodos simples ou compostos por coordenação. A pontuação favorece a clareza e a ênfase, marcando emoções e suspensões.
Há relevância no emprego de pronomes? Em que pessoa do discurso são usados? Qual a relação desses pronomes com o conteúdo temático e a construção composicional do enunciado? Emprego de pronomes de terceira pessoa ('eles', 'os moradores', 'essas pessoas'), que contribui para o distanciamento do locutor e facilita a despersonalização e a estigmatização do grupo citado.
Há relevância na presença de elementos coesivos referenciais e sequenciais? Há emprego de expressões dêiticas e de modalizadores? Uso de expressões dêiticas espaciais e temporais ('aqui', 'na cidade', 'hoje') que situam o enunciado no tempo e no espaço (cronotopo). Há também modalizadores de certeza e julgamento, como 'claramente', 'sabemos que', 'infelizmente', que orientam a interpretação do interlocutor.
Qual o predomínio do tempo verbal? Em que medida a relação desse tempo verbal influencia na construção composicional e no conteúdo do texto-enunciado? Uso do presente do indicativo, que reforça o efeito de imediatismo e veracidade do discurso.
Há o emprego de diferentes semioses? Quais? Essas diferentes formas de significação relacionam-se de que maneira com o gênero em análise? Sim, há uso das linguagens verbal, visual e sonora. Imagens de moradores nas ruas, trilhas sonoras dramáticas, legendas e a narração compõem uma narrativa multimodal típica da videoreportagem. No entanto, neste artigo, estabelecemos o recorte da análise exclusivamente na linguagem verbal.
Em que medida a seleção descrita é relevante e contribui para se tratar do tema e para a construção composicional do enunciado? A seleção dos recursos linguísticos e semióticos é relevante porque reforça o enquadramento ideológico do tema – moradores de rua – como um problema social vinculado à criminalidade e à recusa da ajuda pública. Esses elementos sustentam a estrutura composicional da videoreportagem, organizando as informações de modo a conduzir o espectador a uma leitura crítica, porém enviesada, marcada por juízos de valor e generalizações.
Em que medida a preferência pelos elementos linguísticos identificados favorece a intencionalidade enunciativa e/ou o posicionamento ideológico e/ou a apreciação valorativa presente no enunciado? A preferência por elementos linguísticos marcados por generalizações, juízos de valor implícitos e expressões de efeito favorece a intencionalidade enunciativa ao reforçar a narrativa de que os moradores de rua representam uma ameaça à ordem social. Esses recursos linguísticos alinham o discurso ao posicionamento ideológico conservador do veículo, promovendo uma avaliação valorativa negativa desse grupo social.
Em que medida priorizar os elementos constatados beneficia a construção do significado e a produção de sentidos no enunciado? A priorização dos elementos constatados – como linguagem simples, expressões generalizantes, recursos visuais sugestivos e estrutura narrativa linear – beneficia a construção do significado ao direcionar a compreensão de um público heterogêneo para uma leitura específica e ideologicamente orientada do tema.

Fonte: Adaptado de Costa-Hübes (2017).

A partir da descrição do enunciado, apresentada nos Quadros 2 e 3 da videoreportagem, depreende-se, na análise do horizonte contextual, que o enunciado emerge em um contexto histórico de polarização política no Brasil, cenário em que discursos midiáticos tendem a reforçar estigmas para consolidar posicionamentos ideológicos. A cidade de Cascavel, situada no Oeste do Paraná, por sua relevância regional, torna-se palco para essa disputa discursiva. A escolha do veículo de

comunicação *Instagram* facilita a rápida circulação e o engajamento dos seguidores, potencializando o impacto ideológico do conteúdo (Bakhtin, 2003 [1979]; Souza, 2014).

No que se refere ao horizonte temático, o discurso do canal de comunicação concentra-se nos moradores de rua, enfatizando sua condição social e os riscos que supostamente impõem à comunidade. O uso de generalizações, como “moradores que não aceitam ajuda” e “dinheiro para sustentar vício”, cria um efeito de simplificação que caracteriza esse público como agentes problemáticos, o que pode ser interpretado como uma estratégia de construção do “outro social” (Hall, 1997). Tal estratégia valorativa reforça uma polarização discursiva e desinformativa, afastando a possibilidade de diálogo entre as partes para a solução do possível problema.

Quanto à dimensão axiológica, a autoria jornalística se apresenta como representante de uma voz institucional, enquanto os seguidores atuam como receptores e possíveis replicadores do discurso, evidenciando a dinâmica interativa da comunicação digital (Bakhtin, 2003 [1979]). A ausência de pluralidade na narrativa, marcada pela predominância do ponto de vista conservador, aponta para a construção de um discurso hegemônico que, ao reforçar estigmas, limita a complexidade da realidade social e alimenta a exclusão social, distanciando-se de soluções para a mitigação da população de rua por meio de projetos sociais efetivos.

Na dimensão linguístico-semiótica, a videoreportagem utiliza uma linguagem simples, direta e carregada de juízos de valor, implícitos e explícitos. A sintaxe e a escolha lexical favorecem a compreensão rápida, essencial para o meio digital, ao mesmo tempo em que a multimodalidade (imagens, sons e recursos visuais) potencializa a persuasão e o engajamento emocional do público (Kress; Van Leeuwen, 2006). O estilo sintético e o uso de expressões coloquiais reforçam a ideia de proximidade e autenticidade, ainda que orientem a interpretação para um viés ideológico específico.

A construção composicional (Bakhtin, 2003 [1979]) segue o plano arquetípico do gênero jornalístico digital videoreportagem, apresentando introdução com apelo emocional, desenvolvimento com dados e imagens que sustentam a tese, e a conclusão reforça o posicionamento do canal. Esse formato organiza o discurso e condiciona a recepção e a produção de sentidos, atuando como dispositivo que visa o controle social e simbólico.

Cabe destacar que a videoreportagem inscreve-se como enunciado ativo e responsivo (Bakhtin, 2003 [1979]), que dialoga com discursos sociais previamente existentes e, simultaneamente, promove uma intervenção discursiva no cenário contemporâneo marcado pela polarização (des)informativa no ambiente digital. Essa característica dialógica é fundamental para compreender como o texto responde às condições históricas e culturais de produção, bem como as (re)organiza, dando forma às posições ideológicas explícitas.

No contexto da comunicação digital, em que a circulação rápida de informações potencializa polarização e (des)informação, o enunciado assume um papel performativo que reforça discursos hegemônicos. Segundo Bakhtin (2003 [1979]), toda enunciação é uma resposta às outras vozes e antecipa respostas futuras, o que torna o discurso jornalístico uma arena de disputa ideológica constante, especialmente em plataformas como o *Instagram*, onde o público atua simultaneamente

como receptor e replicador.

No que tange à análise ideológica, Ponzio (2008), destaca que a ideologia atua como uma força organizadora ativa das relações sociais e materiais. Nesse viés, a videorreportagem em questão se alinha à ideologia oficial conservadora, utilizando uma acentuação valorativa que estigmatiza a população de rua, contribuindo para a reprodução de desigualdades sociais.

A ideologia manifesta-se contundentemente na escolha lexical, na estrutura narrativa e nos recursos multimodais, que conferem autoridade e veracidade enquanto mobilizam emoções como medo e repulsa. Esses elementos discursivos não só moldam a recepção da mensagem, mas também naturalizam visões de mundo, servindo como mecanismos de controle simbólico que perpetuam a lógica de exclusão entre "nós" e "eles", em total consonância com a perspectiva de Ponzio (2008) sobre a função reguladora do signo ideológico.

Nesse contexto, torna-se fundamental uma leitura crítica e ampliada das estratégias discursivas presentes no material analisado. Como observa Kleiman (2008, p. 493), “no ensino da leitura, por exemplo, visto que os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeiam”. A autora reforça que, “munido de outros saberes, multiplicará as possibilidades acenadas pelo saber teórico, em função da segurança decorrente de seu conhecimento sobre o funcionamento da linguagem” (Kleiman, 2008, p. 512). Assim, reconhecer o funcionamento do discurso multimodal torna-se essencial para compreender como os sentidos são produzidos e disseminados nas plataformas digitais.

O discurso jornalístico digital da videorreportagem, em meio à polarização política, revela-se um campo de batalha simbólica onde o enunciado, conforme Bakhtin (2003 [1979]), expressa posições sociais e incita respostas excludentes, perpetuando ideologias dominantes. Em Cascavel, essa dinâmica evidencia a fragilidade dos projetos sociais, pois o discurso analisado, ao reforçar estigmas, pouco contribui para soluções humanizadas e inclusivas que rompam com a lógica da exclusão da população em situação de rua.

Considerações finais

A análise da videorreportagem intitulada “O drama nas ruas de Cascavel: Tráfico e dependência química” (Portal Catve, 2025) permitiu refletir sobre os mecanismos discursivos que evidenciam o tendenciamento midiático na divulgação da (des)informação, especialmente no cronotopo atual, marcado pela polarização ideológica na circulação de conteúdos digitais.

Ao partir do objetivo de compreender os aspectos que caracterizam esse tendenciamento, observou-se que o enunciado em questão promove uma construção valorativa que associa os moradores de rua à criminalidade e à recusa da assistência pública, reforçando estereótipos que desumanizam e marginalizam esse grupo social. Tal abordagem, ancorada em uma perspectiva ideológica conservadora, orienta a interpretação dos seguidores dessa rede social, ao mesmo tempo

em que restringe a complexidade da realidade social, o que pode alimentar discursos de ódio, intolerância e exclusão.

A videorreportagem, ao se configurar como um enunciado ativo e responsivo, ecoa discursos já naturalizados na esfera pública, os (re)organiza e potencializa, inserindo-se em uma cadeia dialógica em que o discurso midiático atua como mediador de sentidos sociais. Nesse sentido, cabe destacar que o signo não é neutro; pelo contrário, regula e organiza as relações sociais por meio de posições ideológicas.

O risco central do tendenciamento midiático está em sua capacidade de influenciar percepções coletivas e naturalizar representações sociais excludentes, transformando a função informativa da mídia em um instrumento de reprodução de desigualdades e de desinformação. Logo, torna-se fundamental repensar criticamente o papel dos meios de comunicação na mediação das questões sociais, sobretudo em tempos de polarização (des)informacional e crise ética da comunicação.

Referências

ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 14, n.1, p. 177-194, 2014.

ARAÚJO, A. R. **O Ensino da Videorreportagem no Contexto do Jornalismo Multimídia: Exemplos e Práticas em Atividades Acadêmicas**. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville/ SC, 2018.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor de línguas e a pesquisa: perspectivas de um trabalho colaborativo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008b.

COSTA-HÜBES, T. C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, 2017.

DIXON, S. **Global social networks ranked by number of users 2022**, 2022a. Disponível em: <http://tinyurl.com/2n6tjnpv> Acesso em: 27 jan. 2025.

FARACO, C. A. (org.) **Estrangeirismos: guerras em trono da língua**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2004. 222p.

FRANCISCO-JUNIOR, W. E.; SANTOS, M. K. S dos. Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 30, e24002, 2024. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240002>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Cidades e Estados. **Cascavel** - Código 4104808, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>. Acesso em: 27. Jan. 2025.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487–517, set./dez. 2008.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

HALL, S. **Representation: Cultural representations and signifying practices**. 1. ed. London; Thousand Oaks; New Delhi: SAGE Publications in association with the Open University, 1997.

MENDONÇA, R. F.; FREITAS, V. G.; AGGIO, C de O.; SANTOS, N. F dos. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **Rev. ciênc. sociais**, v. 66, n. 2, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.301>.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. Tradução do italiano por Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.

PORTAL CATVE. O drama nas ruas de Cascavel: tráfico e dependência química. **Instagram**, 2025.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. 446 f.

ROSSI, J. C. **Os multiletramentos e a produção e reescrita textual nos anos iniciais: reflexões colaborativas em formação continuada**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024. 168 f.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, 2014.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. In: ROJO, Roxane (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 61–94.

SILVA, K. A. **Videoreportagem em três estilos: Análise de um subgênero em formação**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de

Comunicação da Universidade Federal da Bahia, 2010.